

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

IGOR SOARES MARINHO

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - UMA IGREJA DE TEOLOGIA PÚBLICA

São Leopoldo

2019

IGOR SOARES MARINHO

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - UMA IGREJA DE TEOLOGIA PÚBLICA

Trabalho final apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Teologia pelas Faculdades EST. Área de Concentração: Religião e Educação. Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da Bíblia.

Orientador: Dr. Oneide Bobsin

São Leopoldo

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M 338i Marinho, Igor Soares

Igreja Adventista do Sétimo Dia: uma Igreja de Teologia Pública/ Igor Soares Marinho ; orientador Oneide Bobsin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2019.

57 p. : il.; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2019.

1. Teologia pública. 2. Cidadania. 3. Sociedade. 4. Igreja Adventista do Sétimo Dia. I. Bobsin, Oneide, orientador. II. Título.

IGOR SOARES MARINHO

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - UMA IGREJA DE TEOLOGIA PÚBLICA

Data de Aprovação: 22 de Agosto de 2019

Oneide Bobsin – Doutor em Ciências Sociais – PUC-SP

Marcelo Ramos Saldanha – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Elivaldo Serrão Custódio – Pós-Doutor em Educação – UNIFAP

DEDICATÓRIA

Dedico, primeiramente, Àquele que abriu portas inimagináveis para a realização deste curso, o Senhor Jesus. Dedico também a todos os que acreditaram e investiram tempo para diálogos enriquecedores e recursos financeiros.

AGRADECIMENTOS

A todos os e todas as que sonharam junto comigo e não mediram esforços para estenderem uma palavra de ânimo e, quando não, tiraram de seus recursos para auxiliar no custeio deste sonho.

"Ter a benção de intermediar necessidades comuns com a mensagem do Reino tornando o espaço comum abençoado".

Igor Soares Marinho

RESUMO

A pesquisa parte da visão geral quanto ao sentido da Teologia Pública, apresentando inicialmente expoentes que antecedem sua definição perpassando modelos e formas pelos quais esta pode ser caracterizada. Ressaltou-se a importância da cidadania para o entendimento e expansão da Teologia Pública dentre os mais variados públicos, resumidos em três esferas: a acadêmica, a social e a eclesial. A cidadania é expressamente fundamental para a formação da sociedade civil pela maleabilidade do tecido moral e material. O conhecimento filosófico é de grande importância para a integralidade do ser como meio para forjar, paulatinamente, a sociedade, tornando-a um ambiente de pertencimento. Este processo se dá pelo desenvolvimento das faculdades físicas, mentais, espirituais e sociais de cada indivíduo, tornando-os não apenas conscientes, mas atuantes quanto aos seus direitos e deveres. Apesar do não posicionamento explícito da Igreja Adventista do Sétimo Dia como sendo promotora de uma teologia pública, é inegável sua contribuição na elaboração de propostas, resoluções e declarações de cunho público, respondendo às atuais inquietações e polêmicas presentes na sociedade. A Igreja Adventista do Sétimo Dia promove o estudo bíblico individual durante a semana com um repasso mais aprofundado em grupos menores no sábado através de seu guia de estudos chamado de Lição da Escola Sabatina. Através das mais variadas formas de atuação a Igreja Adventista do Sétimo Dia atende ao público infanto-juvenil com o Clube dos Aventureiros; ao público juvenil e adolescente com o Clube dos Desbravadores; à comunidade no geral com projetos realizados por voluntários da igreja que abrangem a doação de sangue (Projeto Vida por Vidas), a conscientização sobre a violência doméstica (Projeto Quebrando o Silêncio); e ainda, no ensino exerce importante influência através da Educação Adventista como ferramenta formadora do caráter do cidadão através do aperfeiçoamento das faculdades físicas, mentais e espirituais.

Palavras-chave: Teologia Pública. Cidadania. Sociedade. Beneficência Social.

ABSTRACT

The research starts from the general view as to the meaning of Public Theology, initially presenting exponents that precede its definition, passing through models and ways in which it can be characterized. The importance of citizenship for the understanding and expansion of Public Theology among the most varied publics was emphasized, summarized in three spheres: the academic sphere, the social sphere and the ecclesiastical sphere. Citizenship is expressly fundamental for the formation of a civil society by the malleability of the moral and material fabric. Philosophical knowledge is of great importance for the integrality of being to gradually forge society, making it an environment of belonging. This process takes place by the development of the physical, mental, spiritual and social faculties of each person, making them not only aware, but active in their rights and duties. Despite the explicit non-positioning of the Seventh-day Adventist Church as a promoter of public theology, its contribution to the drafting of proposals, resolutions and public statements undeniably responds to the current concerns and controversies in society. The Seventh-day Adventist Church promotes one-to-one Bible study during the week with a deeper look at it in smaller groups on Saturday through its study guide called the Sabbath School Lesson. Through various forms of action, the Seventh-day Adventist Church serves the youthful audience with the Adventurers Club; the youth and adolescent public with the Pathfinders Club; the wider community with projects by church volunteers that include blood donation (Life for Lives Project), domestic violence awareness (Breaking the Silence Project); and also, in education, it has an important influence on teaching through Adventist Education as a tool for character building of citizens through the improvement of their physical, mental and spiritual faculties.

Keywords: Public theology. Citizenship. Society. Social Benefit.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 VISÃO GERAL DA TEOLOGIA PÚBLICA	21
2.1 Alguns precedentes da Teologia Pública	21
2.2 Origens e uso do termo “Teologia pública” e seus ambientes	23
2.3 Modelos e interpretações para Teologia Pública	25
3 BREVE HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA	29
3.1 Pressupostos teológicos e históricos	29
3.2 Sua institucionalização, forma e níveis de gestão eclesiástica	30
3.2.1 Institucionalização	30
3.2.2 Forma de governo e níveis eclesiásticos	31
3.3 Posturas quanto a dilemas sócio-políticos no século XIX	33
3.3.1 Conflitos e posturas antiescravatura	33
3.3.2 Conflitos e posturas de não combatência	34
3.3.3 Reforma de saúde	35
3.3.4 Necessidade de uma educação adventista	36
4 A INFLUÊNCIA DO ADVENTISMO NA SOCIEDADE	39
4.1 Cidadania e a integralidade do “ser”	39
4.1.1 Cidadania para uma sociedade mais solidária	39
4.1.2 Cidadania como resultado da integralidade do “ser”	40
4.2 Respostas adventistas para a sociedade	42
4.2.1 Crenças fundamentais	42
4.2.2 Declarações da Igreja, parecer oficial da denominação adventista	43
4.2.3 Publicação – Lição da Escola Sabatina	44
4.2.4 Publicação – Revista Adventista	46
4.3 Algumas ações adventistas em prol da sociedade	47
4.3.1 Clube dos Aventureiros e dos Desbravadores	47
4.3.2 SVA – Serviço Voluntário Adventista	48
4.3.3 ADRA – Agência Adventista de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais	48
4.3.4 Ação solidária – projeto “vida por vidas”	49
4.3.5 Ação solidária - projeto “Quebrando o Silêncio”	49
4.3.6 Educação Adventista – de uma educação integral à cidadania	50
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1 INTRODUÇÃO

Observa-se, na sociedade em geral, uma série de necessidades circunstanciais que demandam respostas a diversas perguntas. Tais questionamentos estão voltados principalmente para o papel das instituições religiosas existentes, especificamente quanto à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Sendo esta uma denominação cristã de escala global, como tem contribuído, seja com seus discursos, sua teologia ou ações para a solução de semelhantes questionamentos? Em quais espaços e por quais meios tem buscado apresentar suas contribuições? As confissões, declarações, publicações e empreendimentos da IASD contribuem para caracterizá-la como uma igreja de Teologia Pública? Eis o assunto desta pesquisa. Como o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia pode contribuir para responder às demandas que emergem nas esferas públicas?

Para os fins desta pesquisa, foi adotada a metodologia bibliográfica e documental. Foram utilizadas fontes literárias de cunho acadêmico, pedagógico e informativo escritos por membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nos formatos impressos e digitais.

Foram observados o corpo confessional e as declarações oficiais da IASD, as suas inúmeras práticas por meio de suas instituições de saúde (clínicas, espaços de vida saudável e hospitais), indústrias alimentícias, editoras gráficas, Agência Adventista de Desenvolvimento e Assistência Social presente em 134 países, milhares de unidades escolares (escolas, colégios, faculdades e universidades), e ações realizadas pelas igrejas no território latino americano em favor das necessidades da humanidade.¹

Foi apresentada uma visão geral sobre a Teologia Pública da IASD em sua origem histórica, seu modelo administrativo através de assembleias devidamente constituídas, seu desenvolvimento confessional e pragmático com suas variadas ações enquanto propaga sua mensagem profética. Para tal, foram exploradas as obras de Knight (2000, 2006, 2016 e 2017), Nunes (1999), Schwarz e Greenleaf (2009), Timm (2018), Dederen (2011), Xavier (2011), Oliveira e Scheffel (2004), Paulien (2007), Dorneles (2018), De Benedicto (2016) e Sales (2016).

¹ Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/adventistas-no-mundo/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

A pesquisa procura expor as formas pelas quais as orientações, crenças confessionais e posturas inúmeras quanto a sua relação com a realidade e a teologia pública, relação com os dilemas e respostas a estes públicos são ensinadas e disseminadas aos irmãos e irmãs que compõem o rol de membros da Igreja. A divulgação acontece através de publicações periódicas (revistas, livros e as Lições da Escola Sabatina), canais de TV, redes sociais e púlpitos nas congregações espalhadas pelos 215 países.

Um dos aspectos que favorecem o intuito desta pesquisa é a concepção da “cidadania” apresentada por Sinner (2018) e sua relação com o conceito da “integralidade do ser” defendido pela IASD, que, por sua vez, é o pressuposto basilar para a filosofia presente nas instituições e em seus mais variados projetos citados anteriormente e no decorrer desta pesquisa.

Por conseguinte, consolidar o evangelho de Jesus na restauração da humanidade no que diz respeito a seus aspectos físicos, mentais, morais, sociais e espirituais. Tais premissas foram baseadas nas lentes de Knight (2017), White (2016), Xavier (2011), De Benedicto (2012), Sales (2016) e Cavalcanti (2018).

As concepções do que é “público” e “teologia pública”, até mesmo antes de suas definições, são analisados, direta ou indiretamente, dos pareceres de Habermas (1997), Stackhouse (1988), Tracy (1998), Sinner (2011, 2012 e 2018), Jacobsen (2011), Vanhoozer e Strachan (2016), Goheen e Bartholomew (2016), Caldas (2015) e Cunha (2016).

Quanto às contribuições práticas, são apresentados alguns programas e ações anuais regulares desenvolvidos pela IASD, especialmente no território da Divisão Sul Americana.² Dentre muitos, foram ressaltados: a) os clubes dos Aventureiros³ e Desbravadores⁴ – cooperam com a formação da cidadania para crianças, respectivamente, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 15 anos de idade; b) Serviço Voluntário Adventista (SVA) – proclama o evangelho do Reino em regiões

² A Divisão Sul Americana da IASD compreende 29.753 igrejas e demais níveis administrativos presentes no continente latino americano. Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

³ A Divisão Sul Americana da IASD compreende 29.753 igrejas e demais níveis administrativos presentes no continente latino americano. Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

⁴ A Divisão Sul Americana da IASD compreende 29.753 igrejas e demais níveis administrativos presentes no continente latino americano. Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

necessitadas do mundo.⁵; c) Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) – focada em nove áreas de atuação:

1. Fome e Nutrição;
2. Animais e Agricultura;
3. Oportunidade econômica;
4. Água limpa e saneamento;
5. Mulheres, meninas e gênero;
6. Socorro em Desastres;
7. Saúde da comunidade;
8. Crianças; e
9. Justiça social.⁶

d) Ações de Solidariedade – projeto “Vida por Vidas” (doação de sangue para todo o território nacional)⁷ e o projeto “Quebrando o Silêncio” (sobre a denúncia e prevenção à violência contra mulheres, crianças, idosos e vulneráveis)⁸; e) Educação Adventista – propondo uma cidadania que resulte de uma educação integral.⁹

⁵ **Quem somos?** Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/voluntarios/quem-somos/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

⁶ Disponível em: <<https://adra.org/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

⁷ Disponível em: <<http://www.vidaporvidas.com/pt/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

⁸ Disponível em: <<http://quebrandoosilencio.org/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

⁹ Disponível em: <<https://www.educacaoadventista.org.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

2 VISÃO GERAL DA TEOLOGIA PÚBLICA

Pensar em teologia, especificamente cristã, sob o pressuposto da revelação bíblica e a apropriação devida dos óculos da fé, é buscar determinada compreensão da transcendência e do sagrado presentes na concepção de Deus, vida, morte, tempo, cosmos e quaisquer destes e outros assuntos que, de certo modo, se inter-relacionam com as demandas e perguntas surgidas nos diversos públicos que compõem uma sociedade.¹⁰

Por séculos, a teologia propõe-se a interagir com a vida de um modo holístico, como aponta Alves: “Teologia é um jogo que é jogado quando a vida está em jogo”.¹¹ Mesmo com todo o criticismo bíblico presente nos últimos séculos, principalmente na academia, a partir de meados do século XIX, de forma mais intensa no século seguinte e na contemporaneidade, é observada a necessidade de respostas da teologia através das Igrejas.

Tais respostas devem atuar em diálogo com as demais ciências exatas e humanas e com as demandas públicas da sociedade que incluem as esferas políticas partidárias e governamentais.¹² Uma das raízes para o pressuposto da teologia pública, como releitura da vida integral, fora influenciada pela propagação conceitual da “cosmovisão” nos mais diversos círculos acadêmicos dos séculos XVIII e XIX como apresentado por Goheen e Bartholomew.¹³

2.1 Alguns precedentes da Teologia Pública

Abraham Kypper¹⁴, Carl Henry e Francis Scheaffer exerceram importantíssima influência para a cosmovisão cristã que foi uma das precursoras do que se conhece por Teologia Pública. Acrescenta-se aos anteriores, Al Wolters, John Stott, Brian Walsh e Richard Middleton, James Sire, Arthur Holmes, Ton

¹⁰ CALDAS, C. **Teologia Nerd**. São Paulo, SP. Garimpo Editorial, 2015. p. 9.

¹¹ STACKHOUSE, M. L. Sociedade civil, teologia pública e a configuração ética da organização política em uma era global. in SINNER, R.; CAVALCANTE, R. (Orgs.) **Teologia pública em debate**. v. 1. São Leopoldo. Sinodal, 2012. p. 20.

¹² CALDAS, 2015, p. 9.

¹³ GOHEEN, M. W. e BARTHOLOMEW, C. G. **Introdução à Cosmovisão Cristã**. São Paulo. Vida Nova, 2016. p. 43.

¹⁴ KYPPER, A. **Calvinismo**. São Paulo, SP. Cultura Cristã, 2014. p. 9-15.

Wright, Charles Colson e Nancy Pearcey¹⁵, citados por Goheen e Bartholomew. Ernst Troeltsch, Walter Rauschenbush, Reinhold Niebuhr, Paul Tillich, Martin Luther King, James Luther Adams e Paul Ramsey, mencionados por Cunha.¹⁶

Os movimentos sócio-teológicos da Europa, África e das Américas que são resultado de uma relação dialógica, seja da Teologia da Libertação, Teologia Política, Teologia da Esperança, Teologia de Missão Integral¹⁷ e outras possíveis reflexões teológicas, não serão discutidos nesta pesquisa.

A publicidade da teologia na sociedade, ou, do que é então entendido por “Teologia Pública”, em suas praças, ruas e em quaisquer ambientes públicos tem exigido do teólogo um novo olhar e um novo escutar para novas reflexões e respostas. Para Caldas¹⁸ este profissional do pensamento teológico precisa ir para o “Areópago” da vida para ouvir uma diversidade de vozes e saberes que se distinguem das vozes e diálogos costumeiros. Torna-se um exercício interdisciplinar e dialógico dentro de um processo de ensino e aprendizado com seus mais variados interlocutores. Sem que haja alteração na confessionalidade desta ou daquela teologia, passando a exigir o mínimo de relevância dos postulados confessionais na sociedade, em relação aos dilemas e conflitos vivenciados por esta.

Para Cady¹⁹, esta nova teologia dialógica tem duas responsabilidades: “sustentar, interpretar, criticar e reformar uma cosmovisão religiosa particular e sua simultânea maneira de viver” e de “contribuir para o melhoramento e a transformação crítica de nossa vida pública”.

De forma a elucidar este emaranhado de saberes envolto no saber teológico, apropriou-se a figura análoga e conceitual da “casa da teologia”, entendida também como “teia do conhecimento”.²⁰ Casa em que a tônica é o diálogo entre as mais possíveis vozes, sem preconceitos, “sem paredes”. Uma “nova configuração” como dito por Cunha, que dinamize “potencializações e criatividade”.²¹

¹⁵ GOHEEN e BARTHOLOMEW, 2016, p. 43.

¹⁶ CUNHA, 2016, p. 257.

¹⁷ Especialmente depois do Congresso Internacional de Lausanne sobre Evangelização Mundial em 1974. GOHEEN e BARTHOLOMEW, 2016, p. 43.

¹⁸ CALDAS, 2015, p. 9-10.

¹⁹ CADY, L. The task of public theology. In: THIEMANN, R. (Ed.). **The legacy of H. Richard Niebuhr**. Minneapolis. Fortress Press, 1991. p. 119.

²⁰ RIBEIRO, S.; MURAD, A.; GOMES, P. R. **A casa da teologia: introdução ecumênica à ciência da fé**. São Leopoldo. Sinodal; São Paulo. Paulinas, 2010. p.7.

²¹ CUNHA, 2016, p. 237-238.

Frente ao sofrimento da sociedade é preciso partilhar a esperança em Deus. Conforme Moltmann, a teologia em favor do Reino de Deus no mundo também é uma teologia em favor do mundo no Reino de Deus.²² É a partir da teologia política, que Moltmann apresenta as possibilidades da publicidade desta para uma “teologia socialista, pacifista, ecológica, dos direitos humanos, feminista e da libertação”.²³ Como teólogo social, Moltmann desenvolve uma teologia associada à vida num todo, não emancipada ou divorciada da vida cotidiana, uma teologia de “pé no chão”.²⁴

2.2 Origens e uso do termo “Teologia pública” e seus ambientes

A partir de meados da década de 70 o termo “Teologia Pública” passou a ser disseminado. Tornou-se conhecido através de uma publicação de Martin Marty sobre Reinhold Niebuhr, tido como um dos mais influentes teólogos norte-americanos e principal expositor desta teologia que estendeu às gerações subsequentes todo um pressuposto teológico social, que viria a ser considerado como “Teologia Pública”.²⁵ Segundo citado por Sinner, Hainsworth e Paeth, em uma publicação em honra a Max Stackhouse, um dos mais proeminentes teólogos públicos menciona o seguinte: “Como os cristãos estão no mundo, a igreja também tem de estar nele e, por isso, deve elaborar uma teologia pública”.²⁶

A esfera pública, por mais que não possa ser descrita como uma instituição, organização, nem mesmo constitui um sistema, é melhor entendida como um espaço dialogal para o encadeamento de diversos pareceres e participações que se inter-relacionam ao cotidiano seja da vida religiosa, relação escolar, na vida familiar ou no espaço para os “diferentes aspectos de validade do saber comunicado através da linguagem comum (como é o caso da ciência, da moral e da arte)”.²⁷

²² CALDAS, 2016, p. 23.

²³ CALDAS, 2016, p. 22.

²⁴ CALDAS, 2016, p. 26.

²⁵ SINNER, R. e CAVALCANTE, R. (orgs.) **Teologia pública em debate**. v. 1. São Leopoldo. Sinodal, 2011. p. 13-14.

²⁶ SINNER, R. **Teologia num Estado laico: ensaios e análises**. São Leopoldo. Sinodal, 2018. p. 65.

²⁷ HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre a facticidade e validade**. v. 2. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1997. p. 92.

Vanhooyer e Strachan²⁸, com o fim de recobrar o papel do pastor como teólogo neste público, reconstituem a “visão perdida” em meio aos muitos estereótipos atribuídos ao ministério pastoral, exibindo três grupos distintos, apropriando-se dos conceitos de Tracy²⁹, que constituem o público-alvo deste teólogo, ou da teologia.

Assim, o teólogo responde, assiste e alcança tais “públicos” definidos como: a sociedade, a academia e a igreja.³⁰ Pastores e teólogos são responsáveis por todos os ambientes públicos porque “trabalham com o público de Deus e em favor dele, para o bem do público/povo em todos os lugares”.³¹ Tendo a praça como local próprio para testemunho da fé e de fórum aberto para discussão de conteúdos não confessionais e confessionais, de interesse coletivo, independentemente da presença ou não de quaisquer das religiões. “A teologia pública é um discurso com conteúdo teológico destinado ao público em geral”.³² “É desta identificação pública que se elabora a teologia”.³³

Na maneira como Jesus atuou nada foi realizado em secreto; os ambientes utilizados pelo rabi foram todos públicos. Seu ministério (pregação, ensino, cura e libertação) relacionava-se a todos e todas em variados ambientes públicos. Sendo assim, o pressuposto básico para o caminho seguido por seus discípulos e, posteriormente, por sua igreja é a Teologia Pública.³⁴

Cada partícula do universo, por mínima que seja, cada realidade da existência humana e suas percepções de mundo, nas mais variadas formas culturais que a humanidade possa viver, independente de nossos contextos e possíveis práticas sociais, estão intrinsecamente relacionadas a Deus e sua mensagem de salvação.³⁵

Os seguidores do método de Cristo devem forjar ambientes em seus mais diversos contextos públicos que propiciem o que precisa ser dito sobre Deus e Jesus

²⁸ VANHOOZER, K. J. e STRACHAN, O. **O pastor como teólogo público: recuperando uma visão perdida**. São Paulo, SP. Vida Nova, 2016.. p. 20.

²⁹ TRACY, D. **The analogical imagination: Christian theology and the culture of pluralism**. New York. Crossroad, 1998. p. 3-31.

³⁰ SINNER, 2011. p. 28-29.

³¹ VANHOOZER e STRACHAN, 2016, p. 20.

³² VANHOOZER e STRACHAN, 2016, p. 40-41.

³³ TRACY, 1998, p. 3-31.

³⁴ JACOBSEN, E. Modelos de teologia pública in SINNER, R.; CAVALCANTE, R. (Orgs.) **Teologia pública em debate**. v. 1. São Leopoldo, Sinodal, 2011. p. 56-57.

³⁵ VANHOOZER e STRACHAN, 2016, p. 20.

a fim de sanar as mais variadas inquietações e perguntas da sociedade. Todas as áreas da vida de um discípulo cristão estão sob o senhorio de Jesus, sejam as responsabilidades eclesiais ou as ordinárias de todo e qualquer cidadão como: “escolas, empresas, clínicas, cinemas, restaurantes, fábricas e assim por diante – é o espaço em que os discípulos vivenciam sua fé”.³⁶

Sinner³⁷ atribui a origem da Teologia Pública a partir das necessidades para uma teologia. Ele parte da relevância teológica para o ambiente acadêmico brasileiro frente aos desafios do pensamento positivista de um lado e, do outro, a privatização institucional da teologia por parte das denominações cristãs. Para ele, faz-se necessária uma teologia qualificadamente acadêmica para reaver tradições de um cristianismo protestante e libertador para a práxis eclesial; o mesmo expressa a importância da presença da religião e da teologia na esfera pública conforme entendido por Habermas e, por fim, a necessidade do conceito de cidadania como esboçado por Sinner.

2.3 Modelos e interpretações para Teologia Pública

O conceito de "Teologia pública" não é refém de uma única interpretação ou mesmo descrição, mas está aberto a um conjunto variado de definições, formas e modelos, expressos por diversos teólogos em variados contextos sócio políticos. Jacobsen³⁸ ainda agrupa este leque de possibilidades, no que denomina como "modelos". Estes estão separados em dois grandes temas subdivididos cada qual em três: modelos de fundamentação (divulgação, universal e factual) e modelos de atuação (audiência, apologético e contextual).

O primeiro, de fundamentação, pode caracterizar-se como possíveis meios de teorização ou formas de exposição. O segundo, de atuação, compreende as respostas quanto à especificidade do público, aos assuntos advindos de determinada sociedade, se busca defender uma necessidade ou grupos específicos e outros.

³⁶ JACOBSEN, 2011, p. 56-57.

³⁷ SINNER, 2012. p. 11-28.

³⁸ JACOBSEN, 2011. p. 54.

Apesar da diversidade, Jacobsen³⁹ afirma que estes modelos são intercambiáveis, possibilitando diálogos entre os mesmos. No tema das fundamentações teóricas:

(1) Modelo de divulgação – opõe-se ao que está em oculto. Como o próprio Senhor Jesus afirmou: “Nada disse em oculto” (João cap. 18 verso 20). As ações do Cristo, todas, foram em plena luz, testemunhou a todos e fora testemunhado por todos que o seguiam. Como a natureza trinitária de Deus é pública, assim é a natureza missiológica da igreja em anunciar a vinda do Reino: testemunhando, promovendo reconciliação e praticando a misericórdia divina.⁴⁰

A Igreja pública se vê refletida na Teologia Pública; (2) Modelo Universal – Compreendendo as dimensões - universalidade e contextualidade – a primeira diz respeito a toda humanidade contrapondo ao exclusivo e privativo; a segunda, volta-se a um público de grupos com características específicas e se contrapõe ao público privado.⁴¹

(3) Modelo Factual – Diferindo dos demais anteriores, este diz respeito aos desafios cristãos, que sob a influência sócio política contemporânea, exigem respostas e ações transformacionais de caráter público, por parte das crenças, ritos e toda expressão religiosa, frente aos dilemas urgentes ou não presentes na sociedade (questões éticas essenciais de direitos e deveres para uma cidadania num estado democrático).⁴²

No tema das perspectivas de atuação:

(1) Modelo de Audiência – Sociedade, academia ou igreja - *sociedade* sob o domínio tecno econômico - os objetivos dos domínios da *política* e da *cultura* são definidos (a *política* faz uso do poder e justiça social e a *cultura*, através das expressões artísticas, expõe suas reflexões da crítica cultural, filosofia e teologia); *academia*, a fé como objeto de objeção e crítica, mas como pressuposto básico para objetar e criticar as ciências contemporâneas e seus pressupostos; ‘*igreja*’, elucidando, por seus discursos e posicionamentos, assuntos quanto à piedade e

³⁹ JACOBSEN, 2011, p. 55-66.

⁴⁰ JACOBSEN, 2011, p. 57-70.

⁴¹ JACOBSEN, 2011, p. 57-70.

⁴² JACOBSEN. In CAVALCANTE; SINNER, 2011, p. 53-70.

práticas comunitárias (mediando e influenciando o cidadão, sociedade e suas práticas políticas).⁴³

(2) Modelo Apologético - Comunicar a todos os seus postulados de forma universalmente acessível, aberta, viável e relevante (diferindo dos modelos confessionais e dogmáticos) por seus critérios universais com base na responsabilidade, racionalidade e experiência humana, alcançar a profundidade da fé cristã quanto às discussões de dilemas e assuntos atuais de cunho público.⁴⁴

(3) Modelo Contextual – A partir da leitura da sociedade em seus dilemas e assuntos presentes, o teólogo articula de forma relevante os discursos e práticas teológicas conforme o contexto do público em seu tempo e realidade (temas como cidadania, economia, saúde, racismo, religião, ecologia e tantos outros conforme necessário).⁴⁵

Uma Igreja pública é o resultado da reflexão teológica acadêmica somada ao testemunho prático na sociedade. Assim, onde a eclesiologia está integrada à ética da vida pública, onde o Deus da vida é assimilado pela teologia da vida ordinária, sempre haverá na sociedade esforços que cooperem “para que haja vida digna de ser vivida para todas e todos”.⁴⁶

⁴³ JACOBSEN. In CAVALCANTE; SINNER, 2011, p. 53-70.

⁴⁴ JACOBSEN. In CAVALCANTE; SINNER, 2011, p. 53-70.

⁴⁵ JACOBSEN. In CAVALCANTE; SINNER, 2011, p. 53-70.

⁴⁶ SINNER, 2012, p.11-28.

3 BREVE HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA

Os pressupostos teológicos, eclesiológicos e missiológicos adventistas tem suas raízes na escatologia bíblica, especificamente em hermenêuticas dos livros de Daniel e Apocalipse⁴⁷ advindas de alguns teólogos, expositores e tradições cristãs, como Sir Isaac Newton (1643-1727)⁴⁸, Jonathan Edwards (1703-1758); Cotton Mather (1663-1728)⁴⁹ e a obra de Manuel Lancuza (1731-1801) *La venida del Mesías en gloria y majestad*⁵⁰, que inspirou, em meados do século XIX, o início do movimento milerita, conhecido também como adventismo, por aguardar a segunda vinda literal de Jesus.

Tal movimento foi liderado por um pregador leigo, de confissão batista, chamado William Miller (1782-1849).⁵¹ Pessoas de diversas denominações agregaram-se ao movimento, motivadas por uma hermenêutica de porções da Bíblia do gênero apocalíptico, especificamente os livros de Daniel e Apocalipse.⁵²

Miller e posteriormente toda a teologia adventista, apropriaram-se, para aplicação do texto, do método historicista de interpretação, entendendo o texto de forma análoga aos principais eventos da história humana.⁵³

3.1 Pressupostos teológicos e históricos

Miller, o principal expoente para o adventismo, e seu movimento passaram a anunciar o retorno literal de Jesus à terra em datas específicas, em meados do século XIX; a data de maior expressão para a denominação foi o dia 22 de outubro de 1844.⁵⁴

⁴⁷ PAULIEN, J. K. **A hermenêutica da apocalíptica bíblica** in REID, G. W. **Compreendendo as escrituras: uma abordagem adventista**. Engenheiro Coelho, SP. UNASPRESS, 2007. p. 245.

⁴⁸ KNIGHT, G. R. **Adventismo: origem e impacto do movimento milerita**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 38.

⁴⁹ KNIGHT, 2015. p. 38.

⁵⁰ NUNES, 1999, p. 55.

⁵¹ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, pp. 29-30.

⁵² KNIGHT, 2005, pp. 37-38.

⁵³ PAULIEN, 2007, pp. 249 e 250; TIMM. In TIMM, RODOR e DORNELES, 2018, p. 347.

⁵⁴ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 51.

Uma vez que Jesus não voltou como previsto, passaram pelo que ficou conhecido como “o grande desapontamento” ou “a grande decepção de 1844”⁵⁵, resultando na fragmentação do movimento. Alguns retornaram às suas igrejas de origem, outros continuaram as marcações de datas para o retorno de Jesus e um terceiro grupo propôs uma nova interpretação para os cálculos proféticos de Miller.⁵⁶

Desta forma nasce o núcleo teológico, eclesiológico e missiológico embrionário, partindo de um eixo confessional sobre o ensino do juízo investigativo no santuário celestial⁵⁷, ao qual posteriormente se agregam progressivamente vinte e oito ensinamentos básicos na composição do seu corpo confessional, oriundos do único credo adotado pelos adventistas do sétimo dia, que, conforme afirma “aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas”.⁵⁸

3.2 Sua institucionalização, forma e níveis de gestão eclesiástica

3.2.1 Institucionalização

A origem da instituição adventista aconteceu em meio a oposições por parte da maioria dos integrantes do então movimento adventista, posteriormente sabatista. Naquela época eram contrários à adoção de um nome e à organização eclesiástica.⁵⁹ Após o desapontamento do grupo, George Storrs, um dos líderes precursores do movimento, afirmou: “nenhuma igreja pode ser organizada pela invenção humana, mas que se torna Babilônia no momento em que é organizada”.⁶⁰ Este pensamento se equaliza com o contexto no qual os pertencentes ao movimento sabatista haviam sido excomungados de suas congregações, as quais passaram a considerar como sendo “Babilônia”⁶¹, despertando a opinião divergente de toda e qualquer estrutura eclesiástica.⁶²

⁵⁵ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 51-53; KNIGHT, 2000, pp. 21-23; OLIVEIRA e SCHEFFEL, 2004, pp. 37-40.

⁵⁶ KNIGHT, 2006, p. 55-58.

⁵⁷ TIMM, 2016, p. 12-17; ALVES, 2008, p. 9-10; MOORE, 2019, p. 15-49.

⁵⁸ CAVALCANTI, 2018, p. 5.

⁵⁹ KNIGHT, 2000, p. 49.

⁶⁰ KNIGHT, 2000, p. 49.

⁶¹ KNIGHT, 2000, p. 49.

⁶² SCHEFFEL, 2004, p. 59.

Dos três principais fundadores da IASD, José Bates, Tiago White e Ellen White, apenas esta, por ter pertencido a Igreja Metodista Episcopal naquele momento, não fora resistente à organização. Sua visão quanto ao assunto divergia positivamente dos demais, pois a denominação tradicional à qual pertencera era considerada uma das mais sólidas e eficientes denominações de seu tempo.⁶³

Fora convocada, por parte dos líderes, uma “assembleia geral” dos sabatistas dos dias 28 de setembro a 1 de outubro de 1860, objetivando diálogos quanto ao rumo do movimento, regulamentação de sua publicadora e adoção do nome que melhor adequasse com suas crenças⁶⁴. Como o foco do grupo era de certa forma, restauracionista, inúmeras publicações já estavam sendo estudadas em grupos menores e proliferadas a mais de uma década por todo o continente americano.⁶⁵ Assim, no estado de Michigan, no dia 03 de maio de 1861 foi registrada a Associação Publicadora dos Adventistas do Sétimo Dia, em outubro deste ano origina-se a Associação dos Adventistas do Sétimo Dia.⁶⁶

Por sua rápida expansão, ano a ano, viu-se a necessidade da organização de uma Associação Geral e sua comissão executiva, o que aconteceu no ano de 1863⁶⁷. Neste tempo, a recém-formada igreja, contava com mais de 30 pastores e um total aproximado de 3500 membros.⁶⁸

3.2.2 Forma de governo e níveis eclesiásticos

O modelo administrativo de governo eclesiástico adotado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde então, é conhecido como representativo. Por conta do crescimento exponencial, e crises presentes em sua administração, nas décadas seguintes a IASD passou por uma reformulação, adotando novos níveis de gestão eclesiástica territorial chamado “Uniões” e dividiu-se em departamentos. Com poucas alterações, ou, “simplesmente adaptações”⁶⁹, esta mesma estrutura permanece ainda hoje no século 21.⁷⁰

⁶³ KNIGHT, 2000, p. 50.

⁶⁴ KNIGHT, 2000, p. 62.

⁶⁵ KNIGHT, 2000, pp. 54-57.

⁶⁶ KNIGHT, 2000, p. 62.

⁶⁷ SCHEFFEL, 2004, p. 72.

⁶⁸ KNIGHT, 2000, p. 63; SCHEFFEL, 2004, p. 61.

⁶⁹ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 313.

⁷⁰ KNIGHT, 2000, pp. 113-114.

O processo para nomeação da liderança da Igreja local é escolhida diretamente pela participação cada membro. Estes são apontados como delegados para representarem suas igreja na escolha da liderança nos demais níveis da IASD (Associações, Uniões e Associação Geral).⁷¹ Isto, por um encadeamento de votos através de uma assembleia devidamente convocada para o determinado nível e empreendimento, uma comissão que passa a representar as tomadas de decisões por determinado tempo naquele devido empreendimento, instituição ou nível administrativo.⁷²

A IASD conta com quatro níveis em sua estrutura eclesiástica: 1) *A Igreja Local* - cujo corpo é constituído pelos membros batizados; 2) *Associação ou Missão* - instituição integradora e facilitadora das Igrejas locais presentes em determinado território; 3) *União* - órgão gestor de um grupo específico de Associações de uma determinada geografia; 4) *Associação Geral* - nível de maior abrangência geográfica para todas as partes do mundo. Tendo as Divisões como extensões geográficas de seus deveres administrativos.⁷³

As decisões de cunho autoritativo para toda a IASD se debruçam sobre a Assembleia Geral, em seus encontros quinquenais e sobre a Comissão Diretiva realizada anualmente entre as assembleias quinquenais. Apesar de esta última ser formada por um número reduzido de representantes a primeira outorga a esta, autoridade para decisões em nome da IASD. As instituições, organizações e ações presentes nos demais níveis buscam entender que estas são as soberanas autoridades eclesiásticas depois da soberana vontade de Deus expressa em sua Palavra, a Bíblia Sagrada.⁷⁴

⁷¹ SALES, R. (coord.). **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 29. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/como-e-organizada-a-igreja/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

⁷² SALES, R. (coord.). **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 28-30. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/como-e-organizada-a-igreja/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

⁷³ SALES, R. (coord.). **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 29-30. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/como-e-organizada-a-igreja/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

⁷⁴ SALES, R. (coord.). **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 31. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/como-e-organizada-a-igreja/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

3.3 Posturas quanto a dilemas sócio-políticos no século XIX

Ainda no período primevo da denominação, é possível listar algumas dificuldades que exigiram respostas e posicionamentos públicos⁷⁵, “direitos civis e posturas antiescravatura, liberdade religiosa, temperança e reforma da saúde, liderança na prevenção do alcoolismo e da dependência de drogas, luta antitabagista, educação, assistência social e desenvolvimento”.⁷⁶

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi iniciada e organizada num ambiente sócio-político de grande dificuldade e de intensa crise, sobretudo com a eleição de Abraão Lincoln, no ápice de discussões veementes quanto ao regime escravo, em prol de um país livre. Logo, originou-se a mais sangrenta guerra civil dos Estados Unidos da América, de 1861-1865.⁷⁷ Neste contexto, “os direitos das mulheres, a temperança, a reforma de saúde, tudo se desvaneceu no calor da controvérsia que logo iria dilacerar a nação e quase dividi-la em duas”.⁷⁸

Preocupados com o breve retorno literal de Jesus, mesmo não sendo favoráveis à escravidão, passaram a atribuir o fim da mesma, e das demais controvérsias sociais, apenas à volta de Cristo. Por isso, a maioria não dedicava tempo para possíveis mudanças sociais. Estes condenavam todas e quaisquer controvérsias sócio-políticas. Esta omissão baseava-se no entendimento que o tempo e esforços voltados para isto era um desvio do foco do preparo de um povo para a segunda vinda. Em alguns outros pioneiros é possível observar um ponto de vista diferente.⁷⁹

3.3.1 Conflitos e posturas antiescravatura

Observam-se os esforços de Himes, Bates e outros pioneiros adventistas ao se posicionarem claramente contra a escravidão, até mesmo auxiliando na formação de uma organização antiescravista. Como fora testemunhado pela revista periódica *Rewiew* que teve suas publicações excluídas pelos estados do sul, pois se

⁷⁵ DABROWSKI. In BENEDICTO, M. De (coord.). **Declarações da Igreja:** aborto, assédio sexual, homossexualismo, clonagem, ecumenismo e outros temas atuais. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 8.

⁷⁶ DABROWSKI, 2012, pp. 8-9.

⁷⁷ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 95.

⁷⁸ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 20.

⁷⁹ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 95.

posicionara contrário o regime escravista.⁸⁰ Este mal presente nos Estados trouxe grande perturbação a muitos protestantes, uma vez que o próprio Império Britânico havia abolido a escravidão na década de trinta deste mesmo século XIX. Mesmo assim, muitos sulistas deixaram de lado sua consciência cristã para voltaram-se aos seus próprios interesses econômicos. A manutenção da escravidão continuava sendo a maior forma de lucro, mesmo diante das novidades tecnológicas voltadas para lavouras. Os esforços de William Lloyd Garrison (1805-1879), um dos principais abolicionistas, muito contribuíram para conscientizar os norte-americanos da vergonha e estado de pecado que viviam por conta da prática escravista.⁸¹

3.3.2 *Conflitos e posturas de não combatência*

A guerra civil norte americana, tida como a mais sangrenta do continente norte-americano, alvoroçou questionamentos sobre os deveres militares dos jovens adventistas diante dos dez mandamentos, especificamente quanto a guarda literal do sábado e o direito de dar fim a vida alheia.⁸²

Opiniões e publicações controversas por parte da liderança maior da Igreja suscitaram vários debates na denominação testemunhados por muitas páginas impressas no seu principal periódico.⁸³ Por um lado, sugestões de que a resistência ao alistamento, ao ponto de serem fuzilados, se assemelharia ao suicídio. Do outro lado, sugeriam que os jovens deveriam lutar “corpo a corpo” contra esta imposição do alistamento.⁸⁴

Alguns, analogamente, comparam a situação à narrativa bíblica de Daniel a respeito dos amigos lançados à fornalha ardente.⁸⁵ Joseph Clarke defendeu o posicionamento mais radical contra aos estados do Sul, que deveriam receber o juízo de Deus, apelando para histórias das guerras relacionadas às conquistas e estabelecimento de Israel no território canaanita, conforme os registros veterotestamentários.⁸⁶

⁸⁰ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 95.

⁸¹ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 20.

⁸² KNIGHT, 2000, p. 72-73.

⁸³ KNIGHT, 2000, p. 73.

⁸⁴ KNIGHT, 2000, p. 73.

⁸⁵ KNIGHT, 2000, p. 73.

⁸⁶ KNIGHT, 2000, p. 74.

O governo norte americano, aproximando o término da guerra, ao invés de puni-los, proveu outras atividades para estes não-combatentes. Deveriam então, prestar serviços em hospitais e realizar qualquer trabalho que não necessitasse tirar a vida. Em 1864 foi oficializada a possibilidade de não combatência à disposição dos membros por parte do governo.⁸⁷ Apesar da IASD, desde 1864, ter adotado o posicionamento de não combatência e orientar ao não alistamento voluntário por parte dos jovens, ela reconhece e respeita, que cada pessoa, por livre consciência, deve ou não prestar o serviço militar.⁸⁸

3.3.3 Reforma de saúde

A organização adventista, em seu início, havia dado passos quanto à integralidade do ser, através da ênfase dado por José Bates ao viver saudável. Mesmo antes de sua participação no movimento milerita, José Bates formalizou “uma das primeiras sociedades de temperança dos Estados Unidos [...] quando se tornou adventista sabatista, já havia muitos anos que ele era um reformador da saúde”⁸⁹, somando esforços com as orientações de Ellen White e a diversidade de publicações posteriores.⁹⁰

Pouco depois, o tema da saúde foi agregado ao corpo confessional da teologia adventista, como parte do que é entendido pelos adventistas como “tríplice mensagem angélica”.⁹¹ Neste período (1865), foi publicada uma série de seis artigos sobre o tema⁹², o que resultou, em 1866, na revista “*Health Reformer* (Reformador da Saúde) [...] e no mesmo ano foi criado o Instituto Ocidental da Reforma de Saúde, em *Battle Creek Michigan*”.⁹³

O instituto supracitado passou a ser referência para as centenas de instituições de saúde que vieram posteriormente. Toda esta moção fora

⁸⁷ KNIGHT, 2000, p. 74.

⁸⁸ KNIGHT, 2000, p. 75.

⁸⁹ KNIGHT, 2000, p. 69.

⁹⁰ KNIGHT, 2000, p. 68.

⁹¹ KNIGHT, 2000, p. 72. Quanto ao desenvolvimento confessional dos adventistas do sétimo dia, em sua integração e consolidação doutrinária, ver KNIGHT, 2006, p. 55-90; TIMM, 2016, p. 59-258.

⁹² OLIVEIRA e SCHEFFEL, 2004, p. 63.

⁹³ KNIGHT, 2000, p. 72.

impulsionada por duas visões recebidas por Ellen White (1863 e 1866).⁹⁴ Sobre a visão quanto ao tema, Knight cita as palavras da profetiza adventista:

vi [...] que era um dever sagrado zelar por nossa saúde, e despertar outros para seu dever [...] Temos o dever de falar e de lutar contra toda espécie de intemperança no trabalho, no comer e no uso de medicamentos – e depois apontar-lhes o grande remédio de Deus: água, água pura, para doenças, para a saúde, para limpeza e como deleite [...] Vi que não devemos calar-nos a respeito do assunto da saúde, mas despertar as mentes para ele.⁹⁵

3.3.4 Necessidade de uma educação adventista

Os anos se passavam e alguns disseminavam o pensamento da não necessidade de estudos, pois se apegavam à ideia de que se o retorno de Jesus já estava às portas não havia motivos para o desenvolvimento cognitivo.⁹⁶ Muitos inquiriram por parte da administração da IASD um posicionamento quanto ao dever ou não de estudos acadêmicos.

O então presidente da Igreja, Tiago White, apresentou a seguinte resposta: “o fato de Cristo estar voltando muito em breve não é razão para a mente não ser aprimorada. Uma mente bem disciplinada e informada é capaz de receber e apreciar melhor as verdades sublimes do segundo advento”.⁹⁷ Vários problemas surgiram a partir da década de 1950 por falta de escolarização.⁹⁸ O que levou, a partir de 1853, a primeira escola mantida por John Byinton e sua filha Martha, na cidade de *Buck’s Bridge*, estado de Nova Iorque.

Nos anos seguintes foram estabelecidas novas escolas nas cidades de Battle Creek e Michingan que fracassou após três anos de funcionamento. *Battle Creek College*, sob a liderança do professor Goodloe Harper Bell⁹⁹, subsidiada pela Associação Geral, tornou-se uma referência para a educação adventista do “que uma escola adventista devia realizar”.¹⁰⁰ As bases do que passou a ser entendido como “A Verdadeira Educação”¹⁰¹ vieram das orientações de Ellen White,

⁹⁴ OLIVEIRA e SCHEFFEL, 2004, p. 63.

⁹⁵ KNIGHT, 2000, p. 68.

⁹⁶ KNIGHT, 2000, p. 75.

⁹⁷ KNIGHT, 2000, p. 75.

⁹⁸ KNIGHT, 2000, p. 75.

⁹⁹ OLIVEIRA e SCHEFFEL, 2004, p. 64.

¹⁰⁰ KNIGHT, 2000, pp. 76-77.

¹⁰¹ KNIGHT, 2000, p. 77.

principalmente, porque a nova escola adventista precisaria dar especial relevância ao ensino da Bíblia Sagrada.¹⁰²

O objetivo primário era potencializar nos educandos os atributos físicos, mentais e espirituais. “Salientou em particular a necessidade de uma educação pragmática, que aliasse o trabalho físico com o labor acadêmico”.¹⁰³ As lições tiradas das instituições de ensino no período inicial da IASD, de seus sucessos e fracassos, foram de grande valia para o aperfeiçoamento educacional pelo qual a denominação passou nas décadas posteriores.¹⁰⁴ No presente momento a IASD “dirige mais escolas ao redor do mundo do que qualquer outra denominação protestante”.¹⁰⁵

¹⁰² KNIGHT, 2000, p. 77.

¹⁰³ KNIGHT, 2000, p. 77.

¹⁰⁴ KNIGHT, 2000, p. 78.

¹⁰⁵ OLIVEIRA e SCHEFFEL, 2004, p. 64.

4 A INFLUÊNCIA DO ADVENTISMO NA SOCIEDADE

A sociedade, com base no conceito de Locke apresentado por Stackhouse¹⁰⁶, precisa ser resultado de possíveis desconstruções, construções e reconstruções por parte da maleabilidade do tecido material e moral da sociedade civil a fim de buscar um firme e duradouro desenvolvimento como produto de políticas e ações de beneficência social a médio e longo prazo.

Partindo do ponto de vista acima exposto, as igrejas têm condições de exercer grande influência na formação da cidadania, provendo uma formação continuada para o acesso de quem precise, essencialmente conscientizando e informando sobre os direitos e deveres do cidadão na sociedade.¹⁰⁷ Tal influência tem maior força quando parte da escuta pessoal e não do discurso público, como experienciado pelo pastor Evaldo Luis Pauly, em sua hermenêutica urbana de entrar na “casa”, através da visitação pastoral e não pelo ministério do púlpito, uma vez que grupos de mobilização de interesses sociais foram estabelecidos em favor da comunidade.¹⁰⁸ Desta maneira é reconstruída a cidadania do Reino de Deus na esfera eclesiástica e, principalmente, na esfera secular e social.

Verifica-se, paulatinamente, a participação da Igreja Adventista do Sétimo Dia na prática da Teologia Pública através de seus postulados e ações.

4.1 Cidadania e a integralidade do “ser”

4.1.1 Cidadania para uma sociedade mais solidária

O conceito de “cidadania”, apesar de seus sentidos múltiplos, etimologicamente significa o pertencimento do cidadão ou cidadã a uma determinada comunidade. Assim, a “cidadania” se torna a chave para o estado democrático para que todos tenham consciência e usufruam de seus privilégios

¹⁰⁶ STACKHOUSE. In SINNER; CAVALCANTE, 2011, p. 39.

¹⁰⁷ SINNER, 2018, p. 41.

¹⁰⁸ SINNER, 2018, p. 43.

como cidadãos¹⁰⁹, principalmente em sociedades em que os homens e as mulheres precisam lutar para sua subsistência.

É notório o descaso por parte das autoridades governamentais nas questões de segurança pública, em grande parte, pela incompetência, violência e, por fim, o mal mais em voga, a corrupção.¹¹⁰ “Cidadania” na perspectiva de Sinner¹¹¹, é a palavra-chave para o entendimento e a necessidade de uma “teologia pública”.

Sob as influências de Hugo Assman, da Rede Global de Teologia Pública, dos diálogos com teólogos da África do Sul e princípios da tradição luterana: a) cidadania fundamentada na justiça pela fé e na perspectiva bíblica teológica da criação do homem e da mulher, criados à imagem e semelhança Divina. Cujas dignidade cidadã é uma concessão inerentemente essencial de todo ser humano; b) cidadania que, democraticamente, estende-se a partir da relação de credibilidade mútua, mas que fundamenta-se na credibilidade em Deus; c) condição dúbia, de certa forma polarizada, da vida humana; propondo uma tolerância entre a esperança e a realidade, entre acertos e erros presentes em toda dinâmica da cidadania; d) cidadania e sua relação essencial, não imposta, entre direitos e deveres como livre serviço a todos e/ou a ninguém.

4.1.2 Cidadania como resultado da integralidade do “ser”

Os pressupostos para uma cidadania adventista, consciente de suas faculdades, de seus direitos e deveres, debruçam-se na filosofia do “ser integral”, apto e desenvolvido físico, mental e espiritual, em suas extensões morais e sociais, base para a formação e manutenção de todas as instituições adventistas. Os adventistas creem que, à luz da Bíblia Sagrada, o homem e a mulher foram criados por Deus, à sua imagem e semelhança, como uma unidade indivisível formada pelo corpo, alma e espírito.¹¹²

Estes, por causa da natureza do pecado e suas consequências, necessitam da experiência da redenção em Jesus Cristo.¹¹³ Para que, agora reconciliados possam estar “em íntima cooperação, revelando um relacionamento intensamente harmonioso entre as faculdades espirituais, mentais e físicas da pessoa”.¹¹⁴ Entendido no nível dos pensamentos e emoções (transcendendo aos demais seres vivos); nível fisiológico (com suas necessidades básicas para manutenção e

¹⁰⁹ SINNER, 2018, p. 40.

¹¹⁰ SINNER, 2018, p. 41.

¹¹¹ SINNER, 2012, p. 11.

¹¹² SALES, 2016, p. 168.

¹¹³ WHITE, 2008, pp. 23-24.

¹¹⁴ CAVALCANTI, 2018, p. 106.

sobrevivência como demais animais) e nível de relacionamento sobrenatural (únicos seres capazes de conceberem a transcendência).¹¹⁵

Somente os seres humanos conseguem refletir, pensar, e se conscientizar de sua própria consciência.¹¹⁶ Concebe-se então, um tema preponderantemente presente em toda eclesiologia adventista, a saber, o do desenvolvimento integral do ser humano, como afirma Dolson: “um ser indivisível e isto equivale a dizer que o evangelho deve atingi-lo completamente. A restauração completa envolve os aspectos físicos, mentais, morais, sociais e espirituais”.¹¹⁷ Este pressuposto filosófico é observado na eclesiologia adventista em sua extensão geográfica e seus variados ministérios¹¹⁸ presentes em suas instituições e empreendimentos, conforme dito por Xavier¹¹⁹,

Uma maneira mais detalhada de entendermos a eclesiologia missionária da IASD é por meio de seus diversos ministérios específicos que procuram atender as necessidades humanas. Rocha (1984, p. 41), nesse sentido, assinala que os adventistas possuem um ministério que encerra a variedade de dons outorgados pelo Espírito ao crente. Compreende o ministério da pregação pública (conferências evangelísticas, rádio, TV, telefone) e pessoal (estudos bíblicos, testemunhos pessoais); o ministério da saúde que envolve médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas e leigos ministrando os remédios e leis naturais da saúde (sanatórios, salas de tratamento, lojas de alimentos saudáveis, escolas de nutrição e arte culinária, restaurantes vegetarianos, ambulatórios, clínicas médicas, lanchas e unidades médicas); o ministério da beneficência social aos pobres e desempregados, órfãos e viúvas (orfanatos, lares de meninas, sociedades beneficentes de Dorcas; samaritanos); o ministério da página impressa onde operam editores, redatores e colportores (casas publicadoras, tipografias e as distribuidoras). Os adventistas possuem também o ministério do ensino operado por educadores e professores cristãos nas diversas universidades, faculdades, seminários e escolas secundárias e fundamentais.

¹¹⁵ GAIUS, A. E. In DEDEREN R. **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 239.

¹¹⁶ SCHUMACHER. In KNIGHT, 2017, p. 69.

¹¹⁷ DOLSON, V. In XAVIER, E. T. **Teologia de Missão Integral: nas práxis evangélicas na América Latina**. Londrina, PR. Descoberta, 2011. p. 184.

¹¹⁸ Segundo dados atuais e oficiais da denominação, quanto ao seu crescente desenvolvimento, a IASD está presente em 215 países, tem apresentado sua mensagem pela pregação em 1002 línguas e dialetos, suas publicações de livros e periódicos estão presentes em 375 línguas e dialetos, mantém 790 hospitais, clínicas e orfanatos, 61 editoras e gráficas, administra 8.208 unidades escolares, o que totaliza 1.922.982 alunos; gerencia 19 indústrias de alimentos e 160 centros de produção de mídias, 134 países contam a ajuda da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, em média 689 missionários de autossustento deixam seus países para servirem em alguma parte do mundo, 287.121 funcionários são mantidos por ela, tendo um total de 20.008.779 adventistas, 70% dos adventistas vivem na América Latina e África. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/adventistas-no-mundo/>>. Acesso em 03 jul. 2019.

¹¹⁹ DOLSON: In XAVIER, 2011, p. 187.

4.2 Respostas adventistas para a sociedade

4.2.1 Crenças fundamentais

A IASD adotou como único dogma as Sagradas Escrituras, a Bíblia. A partir desta, tem mantido e propagado, até o momento, 28 crenças fundamentais¹²⁰; crenças que podem passar por reexames, revisões e ampliações através das Assembleias quinquenais da Associação Geral.¹²¹ As crenças de número 06 (A Criação)¹²², 07 (A Natureza da Humanidade)¹²³, 12 (A Igreja)¹²⁴ e 21 (Mordomia)¹²⁵ refletem as responsabilidades quanto ao deveres socioambientais e contribuem para este estudo sobre uma Teologia Pública adventista.

De acordo com a teologia da criação, onde são apresentados homem e mulher como criados “à imagem e semelhança de Deus”, os adventistas creem que estes e estas foram dotados e dotadas com “a responsabilidade de cuidar”¹²⁶ de todo o ambiente que cerceia suas relações sócio ambientais, mesmo com suas muitas rupturas.¹²⁷ Desta forma, todo e qualquer ser humano, é responsável em contribuir, para uma melhor configuração ambiental¹²⁸ como “resposta para a devastação egoísta dos recursos naturais e da desconsiderada poluição do ar e da água, o que tem levado à crescente deterioração da qualidade de vida”.¹²⁹

Embora a igreja tenha que exercer suas atividades litúrgicas, ela é instituída por Deus “para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do

¹²⁰ As crenças subdividem-se no livro *Nisto Cremos* conforme seguem: a) *Doutrina de Deus* – 1) As Escrituras Sagradas, 2) A Trindade, 3) O Pai, 4) O Filho, 5) O Espírito Santo; b) *Doutrina do Ser Humano* – 6) A Criação, 7) A Natureza da Humanidade; c) *A Doutrina da Salvação* – 8) O Grande Conflito, 9) Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, 10) A Experiência da Salvação, 11) Crescimento em Cristo; d) *A Doutrina da Igreja* – 12) A Igreja, 13) O Remanescente e sua Missão, 14) Unidade no Corpo de Cristo, 15) O Batismo, 16) A Ceia do Senhor, 17) Dons e Ministérios Espirituais, 18) O Dom de Profecia; e) *A Doutrina da Vida Cristã* – 19) A Lei de Deus, 20) O Sábado, 21) Mordomia; 22) Conduta Cristã, 23) O Casamento e a Família; f) *A Doutrina dos Últimos Eventos* – 24) O Ministério de Cristo no Santuário Celestial, 25) A Segunda Vinda de Cristo, 26) Morte e Ressurreição; 27) O Milênio e o Fim do Pecado, 28) A Nova Terra. CAVALCANTI, D. **Nisto Cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 3-4. Ver SALES, p. 166-177.

¹²¹ SALES, 2016, p. 166.

¹²² SALES, 2016, p. 167-168.

¹²³ SALES, 2016, p. 168.

¹²⁴ SALES, 2016, p. 170.

¹²⁵ SALES, 2016, p. 173-174.

¹²⁶ SALES, 2016, p. 168.

¹²⁷ CAVALCANTI, 2018, p. 87-98.

¹²⁸ CAVALCANTI, 2018, p. 106-109.

¹²⁹ CAVALCANTI, 2018, p. 109.

evangelho”.¹³⁰ A igreja “é testemunha especialmente escolhida por Cristo que ilumina o mundo e ministra assim como Ele fez”.¹³¹ Exercendo o “privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para vitória sobre o egoísmo e a cobiça”¹³², a responsabilidade avança para além das próprias posses, para além do privado. Precisa atuar no campo público, em toda a realidade de mundo. “Somos os mordomos deste mundo, e deveríamos fazer o possível para manter a vida em todos os níveis, conservando o equilíbrio da ecologia”.¹³³

4.2.2 Declarações da Igreja, parecer oficial da denominação adventista

Essencialmente, nestas últimas três décadas, e conforme o crescimento da IASD, resoluções e declarações quanto a assuntos contemporâneos e dilemas polêmicos da sociedade tem se tornado cada vez mais necessário. A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem buscado responder, mesmo com algum tipo de resistência externa, às inúmeras questões e crescentes inquietações presentes majoritariamente na agenda pública.

As salas de aula e os púlpitos sempre foram usados para combater problemas presentes na sociedade e promover valores cristãos. Nestes últimos anos, tem sido exigido um maior domínio de temas diversos, no sentido de participar ativamente em diálogos respeitosos cada vez mais variados e que exige um aprofundamento de estudos por parte dos membros da igreja e dos pastores, bem como da comunidade em geral no tocante às suas crenças religiosas e culturais.¹³⁴ É urgente a necessidade de se fazer relevante em seus ensinamentos e crenças fundamentais na sociedade, interagindo com as demandas ali surgidas.

As declarações oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia são resultado de estudos e discussões, que posteriormente, obtiveram seu voto e aprovação do alto escalão da IASD representado “pela Assembleia Geral, pela Comissão Administrativa da Associação Geral ou por uma comissão especial da Associação Geral”¹³⁵, que são publicadas, periodicamente conforme novas resoluções e

¹³⁰ SALES, 2016, p. 170.

¹³¹ CAVALCANTI, 2018, p. 192.

¹³² CAVALCANTI, 2018, p. 339.

¹³³ CAVALCANTI, 2018, p. 346.

¹³⁴ DABROWSKI, 2016, p. 8-9.

¹³⁵ DABROWSKI, 2016, p. 9.

ampliações, oficialmente em sites e livros oficiais da denominação, de cunho acadêmico e/ou de senso comum.¹³⁶

Dentre os muitos assuntos listados e discutidos estão:

O cuidado com a criação; meio ambiente; proteção do meio ambiente; mudanças climáticas; abuso e violência na família; violência doméstica; uso de drogas; uso, abuso e dependência de substâncias químicas; cigarro e ética; jogos de azar; as instituições de saúde; compromisso com a saúde e a cura; o cuidado dos pacientes terminais; Aids; Aids: uma resposta adventista; epidemia de Aids; desamparo e pobreza; pobreza global; homossexualidade; relações humanas; direitos humanos; as mudanças sociais e a missão; paz; mensagem de paz às pessoas de boa vontade; apelo em favor da paz; a crise de Kosovo; a guerra do Iraque; a guerra do Congo; porte de armas; alfabetização; liberdade religiosa; minorias religiosas e liberdade religiosa; liberdade religiosa, evangelismo e proselitismo; movimento ecumênico; relações com outras igrejas cristãs; a relação entre a Igreja e o Estado; liberdade de expressão e difamação da religião; liberdade e responsabilidade teológica e acadêmica; tolerância; racismo; bem-estar e valor da criança; cuidado e proteção de crianças; abuso sexual de menores; doenças sexualmente transmissíveis; pornografia; assédio sexual; assédio; clonagem humana; princípios cristãos para intervenções genéticas; terapia genética humana; temas sobre a mulher; aborto; controle da natalidade; violência contra mulheres e meninas; mutilação genital feminina.¹³⁷

4.2.3 Publicação – Lição da Escola Sabatina

A Igreja Adventista do Sétimo Dia desde os seus primórdios, quando não tinham locais próprios para cultos, estava voltada ao ministério de publicações. Das muitas revistas e periódicos, em 1852, uma série de estudos voltados, inicialmente, para os rapazes e moças adventista com o objetivo de reforçar as crenças distintivas e a esperança do retorno iminente de Jesus Cristo à Terra.¹³⁸ Esta série chamada de *Youth's Instructor* foi a precursora da que veio a ser, posteriormente, conhecida como *Lição da Escola Sabatina*.¹³⁹

Esta literatura, de senso comum dirigida a todos e todas, era estudada em grupos menores denominados *Escolas Sábatinas*, hoje, *Unidades de Ação da Escola Sabatina*.¹⁴⁰ Nenhum outro setor da Igreja tem maior abrangência na totalidade de membros quanto ao que é conhecido hoje como *Departamento da*

¹³⁶ BENEDICTO, 2016, p. 8-9. Disponível em: <<https://www.adventist.org/en/information/official-statements/>>. Acesso 03 jul. 2019.

¹³⁷ BENEDICTO, 2016, p. 5-7. Disponível em: <<https://www.adventist.org/en/information/official-statements/>>. Acesso 03 jul. 2019.

¹³⁸ KNIGHT, 2000, p. 56.

¹³⁹ Disponível em: <<https://escolasabatina.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁴⁰ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 117.

Escola Sabatina.¹⁴¹ Tais grupos menores formam o maior exército missionário, por assim dizer, constituído de voluntários para compartilhar o Reino de Deus onde for e para quem for necessário.¹⁴² Seus temas, formato e linguagem variam conforme a faixa etária.

Através da Escola Sabatina a IASD atinge, dentro do possível, cada participante de suas unidades de ação, informando, reforçando, validando e motivando a propagação de seus ensinosa todo o mundo.¹⁴³

A cada trimestre é oferecido pelo Departamento da Escola Sabatina para todo o globo um novo tema para ser estudado diariamente, semanalmente recapitulado e discutido, pelos irmãos e irmãs da Igreja Adventista.

Para fins desta pesquisa foram selecionadas algumas questões abordadas pela Lição da Escola Sabatina em todo o mundo nos anos de 2012 a 2016.

- O ressignificado da natureza da Igreja como uma agência “a serviço da humanidade”, como uma unidade que representa todo o mundo, e cuja existência é “a edificação dos crentes, para a promoção da verdadeira adoração e para se engajar em questões de interesse social”.¹⁴⁴
- O ministério da compaixão, onde, através da influência de cada crente, é o sermão em silêncio.¹⁴⁵
- Na proclamação pública do Evangelho do Reino, Jesus “atraía pessoas em diferentes ambientes”, o que incluía diversos lugares públicos.¹⁴⁶ Sua mensagem “à luz da cruz, as barreiras étnicas, políticas, econômicas e sociais se desmoronam”.¹⁴⁷ Os excluídos sociais são aceitos e acolhidos por Jesus.¹⁴⁸ Cristo buscava restaurar e renovar o senso de valor pessoal de cada um que entrasse em contato consigo.¹⁴⁹ Ele ensinou a viver de maneira “amorosa, benevolente,

¹⁴¹ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 323.

¹⁴² SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 325.

¹⁴³ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 324-325.

¹⁴⁴ DONKOR, K. **Crescendo em Cristo**: lição da escola sabatina para adultos. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 95-96.

¹⁴⁵ WEBB, J. A. **Evangelismo e Testemunho**: lição da escola sabatina para adultos. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 42-43.

¹⁴⁶ SOLÍS, D. **Discipulado**: Lição da Escola sabatina para adultos. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014. p. 6.

¹⁴⁷ SOLÍS, 2014, p. 68.

¹⁴⁸ SOLÍS, 2014, p. 82.

¹⁴⁹ SOLÍS, 2014, p. 81-82.

atenciosa e compassiva” expressando serviços amorosos ao próximo.¹⁵⁰

As Lições supracitadas propuseram uma vida cristã que exige uma fé atuante, da qual as obras não podem ser apartadas da vida do cristão. “Quando reconhecemos uma necessidade, mas não fazemos nada a respeito dela, perdemos a oportunidade de exercer a fé”.¹⁵¹

Além dos ensinamentos citados acima, numa das lições o enfoque deu-se na prática da integralidade do evangelho, refletindo sobre o posicionamento e prática da igreja quanto à “justiça, pobreza, riqueza e opressão”.¹⁵² Quanto ao “papel da Igreja na comunidade” e o cuidado do planeta, nesta mesma lição é dito:

A ecologia é uma questão moral, ética, teológica, principalmente quando a exploração da Terra pode levar a grandes dificuldades para outros. “Os adventistas defendem um estilo de vida simples e saudável, em que as pessoas não participam da rotina do consumismo desenfreado, do acúmulo de bens e da produção exagerada de lixo. É necessário que haja respeito pela criação, restrição no uso de recursos naturais, reavaliação das necessidades e reafirmação da dignidade da vida criada”.¹⁵³

4.2.4 Publicação – Revista Adventista

A Revista Adventista é um periódico mensal de veiculação mundial, mas adaptado às realidades contextuais de cada país, onde a temática e autores podem sofrer mudanças conforme a necessidade. Sua primeira publicação foi em novembro de 1850, chamada *Adventist Review*, que somado aos esforços do periódico *Present Truth*, uma nova revista nasceu, *Second Adventist Review and Sabbath Herald*; no decorrer das décadas, atribuíram-lhe outros nomes, até consolidar como *Adventist Review*.¹⁵⁴ Para o público de Língua Portuguesa, Revista Adventista.¹⁵⁵ Ainda, em países de Língua Inglesa é conhecida apenas como *Review*.¹⁵⁶ Sua natureza é de informação e consolidação, comunicando as mais variadas ações missionárias da Igreja, e validando os ensinamentos, crenças, declarações e respostas eclesiais para

¹⁵⁰ STEGER, C. **Ensino de Jesus**: Lição da Escola sabatina para adultos. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014. p. 81.

¹⁵¹ WAHLEN, C. **Carta de Tiago**: Lição da Escola sabatina para adultos. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014. p. 68-69.

¹⁵² COLÓN, G. F. e COLÓN, E. M. **O papel da igreja comunidade**: lição da escola sabatina. Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 2.

¹⁵³ COLÓN e COLÓN, 2016, p. 16-20.

¹⁵⁴ Disponível em: <<https://www.adventistreview.org/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁵⁵ Disponível em: <<http://www.revistaadventista.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁵⁶ SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, pp. 73 e 74.

as mais controversas questões da sociedade. Exemplo disso foi quando comunicou o drama dos refugiados da Síria¹⁵⁷; também tematizou a respeito da conscientização de todas as classes sociais quanto ao meio ambiente e sustentabilidade.¹⁵⁸ Também abordou temas como o suicídio, meio pelo qual, mais de 800 mil pessoas têm suas vidas finalizadas anualmente¹⁵⁹; a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o ecumenismo¹⁶⁰; e tantos outros assuntos articulados mensalmente.

4.3 Algumas ações adventistas em prol da sociedade

4.3.1 Clube dos Aventureiros e dos Desbravadores

A partir de meados ao final do século passado, inspirados no Escotismo¹⁶¹ e fundamentado no mesmo pressuposto filosófico da Integralidade do ser em prol de uma sociedade melhor, iniciou-se o Clube dos Desbravadores para o público juvenil, dos 10 aos 15 anos de idade¹⁶²; e o Clube dos Aventureiros para crianças de seis a nove anos.¹⁶³ Ambos os clubes promovem acampamentos, caminhadas, nós e amarras, ordem unida, incentivo à sustentabilidade e ao cuidado do meio ambiente, atividades sociais e beneficentes, estudo indutivo da Bíblia, dentre outros assuntos estudados em seus encontros semanais ou quinzenais.¹⁶⁴

Tais temas e assuntos são estudados e praticados conforme as suas classes progressivas. Suas conquistas são representadas por insígnias chamadas de “especialidades”, alcançadas conforme seus devidos requisitos. Cada classe exige atividades teóricas e práticas que, concluídas, habilitam para as classes seguintes.

¹⁵⁷ TONETTI, M. Em busca de refúgio. In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista**: novembro 2015. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 12-17.

¹⁵⁸ DURÁN, N. O Futuro do Planeta e das pessoas. In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista**: janeiro 2018. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 18-21.

¹⁵⁹ DAVY, B.; FAYARD, C. e LANDLESS, P. Sem Saída. In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista**: março 2018. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 13-17.

¹⁶⁰ DIOP, G. Construindo o diálogo: como os adventistas se relacionam com outras denominações cristãs e religiões mundiais, sem cair no ecumenismo de crenças? In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista**: agosto 2018. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 12-15.

¹⁶¹ Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁶² Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁶³ Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/aventureiros/projeto/classes-dos-aventureiros/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁶⁴ Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/quem-somos/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Há uma série de sentidos nos símbolos e cores presentes nos acessórios que compõem seu uniforme. Todos relacionados ao caráter de Jesus. Com diferenças e adaptações essenciais voltados à faixa etária infantil, o Clube dos Aventureiros¹⁶⁵, auxilia no progresso e crescimento físico, mental e espiritual das crianças através de suas atividades teóricas e práticas desenvolvidos semanalmente e datas específicas. Os dois formatos de clubes têm como base o ensino do princípio da dependência de Deus, o preceito da colaboração com o outro, o espírito benevolente, dentre outros agregados ao caráter destes pequeninos.

Atualmente, o Clube dos Desbravadores conta com 1.728.936 participantes em todo o mundo e o Clube dos Aventureiros com 1.557.293 participantes.¹⁶⁶

4.3.2 SVA – Serviço Voluntário Adventista

O Serviço Voluntário Adventista é um programa que propicia aos adventistas jovens e adultos, missões voluntárias em variadas áreas, adaptadas culturalmente, para diversos países provendo apoio às igrejas na proclamação do evangelho do Reino.¹⁶⁷ Entre as décadas de 1960 a 1990 do século passado, foram computados 43 voluntários alocados em diversos países e empenhados em uma multiplicidade de ações missionárias voluntárias.

A iniciativa do nível maior da Igreja, a Associação Geral, no início do século 21 expandiu as Divisões (nível que corresponde à geografia parcial ou total de um continente). Apenas o nível administrativo do território latino americano, a Divisão Sul-Americana (DSA), acompanha em torno de 180 projetos voluntários¹⁶⁸ e, no momento, totalizando 1.063 voluntários em serviço.¹⁶⁹

4.3.3 ADRA – Agência Adventista de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais

A ADRA¹⁷⁰ é um dos principais empreendimentos humanitários da Igreja Adventista para todo o mundo. Direcionada, principalmente, às classes mais necessitadas de nossa sociedade e pronta para atuar em contextos de urgência,

¹⁶⁵ Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/aventureiros/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

¹⁶⁶ Disponível em: <<https://clubes.adventistas.org/br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁶⁷ Disponível em: <<https://sva.adventistas.org/pt/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁶⁸ Disponível em: <<https://sva.adventistas.org/pt/calls/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁶⁹ Disponível em: <<https://sva.adventistas.org/pt/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁷⁰ Disponível em: <<https://adra.org/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

catástrofes, projetos de desenvolvimento da cidadania, da dignidade humana, inúmeros cursos e outros conforme as necessidades. Seus projetos estão intimamente relacionados a nove áreas principais para os quais o seu foco e recursos são direcionados. São elas:

1. Água, saneamento e higiene;
2. Saúde comunitária;
3. Crianças em situação de vulnerabilidade;
4. Resposta e gestão de emergências;
5. Nutrição e redução da fome;
6. Geração de emprego e renda;
7. Promoção da ação judicial;
8. Garantia de direitos de igualdade entre sexos; e
9. Valorização da mulher.¹⁷¹

4.3.4 Ação solidária – projeto “vida por vidas”

É uma iniciativa, que no período da páscoa, busca incentivar a doação de sangue para todo o território nacional, uma vez que são necessárias 5.500 bolsas de sangue diariamente em nosso país. Tal disposição de doação agrega valores como solidariedade, esperança e fé, tal como encontradas em Jesus.¹⁷²

4.3.5 Ação solidária - projeto “Quebrando o Silêncio”

Desde 2002, anualmente, especificamente no quarto sábado do mês de agosto, para o território da Divisão Sul-americana, o projeto voltado para prevenção contra o abuso e violência doméstica é incentivado a ser realizado por todas as Igrejas e demais instituições. Estimula-se a denúncia à violência contra mulheres, crianças, idosos e vulneráveis.¹⁷³ Passeatas, diálogos em espaços públicos, palestras em escolas públicas e privadas, e qualquer outra manifestação pública, somada à distribuição de revistas e panfletos, que conscientize a todos e todas quanto à gravidade e importância deste tema. Segundo dados coletados pela Igreja Adventista:

¹⁷¹ Disponível em: <<https://adra.org.br/sobre/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

¹⁷² Disponível em: <<http://www.vidaporvidas.com/pt/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

¹⁷³ Disponível em: <<http://quebrandoosilencio.org/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Todos os dias a mídia apresenta um quadro de violência assustador. Crianças, mulheres e idosos são as principais vítimas, Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência responde por aproximadamente 7% de todas as mortes de mulheres entre 15 e 44 anos no mundo. Em alguns países, até 69% das mulheres relatam terem sido agredidas fisicamente e até 47% declaram que sua primeira relação sexual foi forçada. Por isso, o projeto tem como objetivo prevenir e combater a violência contra crianças, mulheres e idosos, além de orientar as vítimas na busca de ajuda dos órgãos competentes, quebrando assim o ciclo de violência. A violência doméstica é nutrida pela ignorância. Assim, para combater esse mal é preciso trazê-lo a público, examiná-lo e dar a solução necessária. Os cidadãos em geral devem se tornar parte dessa solução e o primeiro passo é a prevenção, procurando alcançar todas as faixas etárias.¹⁷⁴

4.3.6 Educação Adventista – de uma educação integral à cidadania

A Educação Adventista oferece ao Brasil, por mais de 120 anos, uma educação pautada em valores e princípios cristãos e dispõe de um corpo de profissionais colaboradores academicamente qualificados e comprometidos com a visão da formação integral. A Educação Adventista proporciona aos estudantes um ambiente propício para uma “aprendizagem significativa” e expansão de suas capacidades físicas, mentais e espirituais.¹⁷⁵

São cultivados valores como solidariedade, respeito à família, respeito ao meio ambiente, hábitos saudáveis e crescimento espiritual.¹⁷⁶ A Educação Adventista está presente em 165 países, com 7.842 colégios e universidades, 94 mil professores e professoras, com um total de aproximadamente dois milhões de alunos e alunas em todo o mundo. No Brasil, são 458 unidades escolares, dos quais sete são destinadas a formação do ensino superior. Nas palavras de Ellen G. White quanto ao sentido e importância da Educação Adventista,

mais do que o seguimento de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa ao ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o prazer do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais amplo serviço no mundo vindouro.¹⁷⁷

¹⁷⁴ Disponível em: <<http://quebrandoosilencio.org/o-projeto/>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

¹⁷⁵ Disponível em: <<https://www.educacaoadventista.org.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

¹⁷⁶ Disponível em: <<https://www.educacaoadventista.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

¹⁷⁷ WHITE, 2008, p. 13.

5 CONCLUSÃO

Mesmo que a Igreja Adventista não se posicione explicitamente como sendo uma denominação de Teologia Pública e em seus discursos, aparentemente fundamentados apenas na escatologia e no senso de urgência quanto à crença do retorno de Jesus a esta Terra, nas entrelinhas com o tempo ela precisou buscar responder aos principais problemas de nossa sociedade pós-moderna.

O termo “Teologia Pública”, que sugere ser uma teologia vanguardista, revelou-se, como sempre, uma mensagem divina para todos os públicos e para todas as épocas de acordo ao que se declara nas próprias Escrituras Sagradas, (Antigo ou Novo Testamento).

A Teologia Pública dá testemunho da necessidade de retornar para os alvos mais importantes e razão de sua existência que são seus públicos no decorrer da história do cristianismo e do desenvolvimento da teologia até a contemporaneidade. Ela deve se fazer presente nos ambientes acadêmicos, nos ambientes da sociedade e nos ambientes eclesiásticos. Em todos eles a Teologia Pública se revela necessária, primeiramente, para ouvir e logo se pronunciar ainda que a escuta seja muito divergente do que se pretende dizer, validando o diálogo respeitoso.

Fora visto, desde a forma embrionária da Igreja Adventista, diante dos conflitos emergentes relacionados ao regime antiescravista e aos movimentos de não combatência, a importância de uma reforma de saúde e da relevância da Educação Adventista para meados do século XIX. Houve assim a necessidade de que igreja se posicionasse provocando uma série de diálogos e estudos.

Numa sociedade cada vez mais urbanizada, o adventismo com todos os seus pressupostos, começou a se inteirar da dimensão da sociedade e suas diversas necessidades através da prática da fé sem descartar, todavia, a sua máxima esperança no retorno de Jesus à Terra.

Assim, o pressuposto filosófico da integralidade do ser, somado à necessidade da formação cidadã, ganham força através de atividades beneficentes de curto e longo prazo, advindas de instituições e de várias ações institucionais, dando novas formas ao tecido moral e material por meio destas inúmeras iniciativas.

Tais ações são fruto direto das reflexões filosóficas tais como expostas nos documentos, crenças, declarações eclesiais e demais publicações oficiais da Igreja, sobretudo através dos temas expostos na Lição da Escola Sabatina discutidos semanalmente nas Unidades de Ação das Igrejas.

Os temas de estudo propostos semanalmente pela Igreja Adventista têm inspirado a muitos e muitas a se envolverem nas muitas frentes de ações da Igreja. Através do Clube dos Aventureiros, dos Desbravadores, do Serviço Voluntário Adventista, da ADRA, projeto “Vidas por vidas”, do programa “Quebrando o silêncio”, da promoção da Educação Adventista, e até mesmo outras frentes de trabalho ou ministérios não abordados nesta pesquisa.

Assim, independente da forma ou modelo em que a Teologia Adventista e sua práxis são enquadradas, elas testemunham de seu valor em quaisquer dos públicos onde seja exigida uma resposta reflexiva ou prática denominacional em torno das problemáticas emergentes na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Divisão Sul Americana da IASD compreende 29.753 igrejas e demais níveis administrativos presentes no continente latino americano. Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

ALVES, J. A. R. **O juízo investigativo pré-advento**: uma avaliação de seu desenvolvimento histórico nos escritos de Uriah Smith, Edward Heppenstall e William H. Shea. Cachoeira, BA. CePliB, 2008.

BENEDICTO, M. De (coord.). **Declarações da Igreja**: aborto, assédio sexual, homossexualismo, clonagem, ecumenismo e outros temas atuais. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2012.

CADY, L. The task of public theology. In: THIEMANN, R. (Ed.). **The legacy of H. Richard Niebuhr**. Minneapolis. Fortress Press, 1991.

CALDAS, C. **Dietrich Bonhoeffer e a teologia pública no Brasil**. São Paulo, SP: Garimpo Editorial, 2016.

_____. **Teologia Nerd**. São Paulo, SP. Garimpo Editorial, 2015.

CAVALCANTI, D. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018.

COLÓN, G. F. e COLÓN, E. M. **O papel da igreja comunidade**: lição da escola sabatina. Casa Publicadora Brasileira, 2016.

CUNHA, C. **Paul Tillich e a teologia Pública no Brasil**. São Paulo, SP. Garimpo Editorial, 2016.

_____. (coord.). **Declarações da Igreja**: aborto, assédio sexual, homossexualismo, clonagem, ecumenismo e outros temas atuais. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

DAVY, B.; FAYARD, C. e LANDLESS, P. Sem Saída. In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista**: março 2018. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018.

DEDEREN, R. (ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DIOP, G. Construindo o diálogo: como os adventistas se relacionam com outras denominações cristãs e religiões mundiais, sem cair no ecumenismo de crenças? In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista**: agosto 2018. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018.

Disponível em: <<https://adra.org.br/sobre/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/adventistas-no-mundo/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/aventureiros/projeto/classes-dos-aventureiros/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/aventureiros/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/quem-somos/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.adventistreview.org/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://clubes.adventistas.org/br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.educacaoadventista.org.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Disponível em: <<https://escolasabatina.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<http://quebrandoosilencio.org/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Disponível em: <<http://www.revistaadventista.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://sva.adventistas.org/pt/calls/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<https://sva.adventistas.org/pt/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Disponível em: <<http://www.vidaporvidas.com/pt/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

DONKOR, K. **Crescendo em Cristo**: lição da escola sabatina para adultos. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2012.

DOLSON, V. In XAVIER, E. T. **Teologia de Missão Integral**: nas práxis evangélicas na América Latina. Londrina, PR. Descoberta, 2011.

DORNELES, V. (coord.). **Nisto Cremos**: As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016.

DURÁN, N. O Futuro do Planeta e das pessoas. In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista**: janeiro 2018. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2018.

GAIRUS, A. E. In DEDEREN R. **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2011.

GOHEEN, M. W. e BARTHOLOMEW, C. G. **Introdução à Cosmovisão Cristã**. São Paulo. Vida Nova, 2016.

HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre a facticidade e validade**. v. 2. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1997.

JACOBSEN, E. Modelos de teologia pública in SINNER, R.; CAVALCANTE, R. (Orgs.) **Teologia pública em debate**. v. 1. São Leopoldo. Sinodal, 2011.

KNIGHT, G. R. **Educando para a eternidade: uma filosofia adventista de educação**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2017.

_____. **Adventismo: origem e impacto do movimento milerita**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. **Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2005.

KYPPER, A. **Calvinismo**. São Paulo, SP. Cultura Cristã, 2014.

MOORE, M. **Na corte celestial: em defesa do juízo investigativo**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2019.

NUNES, L. **Crises na Igreja Apostólica e na Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho, SP. UNASPRESS, 1999.

OLIVEIRA, N. D. e SCHEFFEL, R. M. (eds). **Nossa herança: história da igreja adventista do sétimo dia para o ministério jovem**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2004.

PAULIEN, J. K. **A hermenêutica da apocalíptica bíblica in REID, G. W. Compreendendo as escrituras: uma abordagem adventista**. Engenheiro Coelho, SP. UNASPRESS, 2007, 245 p.

Quem somos? Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/voluntarios/quem-somos/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

RIBEIRO, S.; MURAD, A.; GOMES, P. R. **A casa da teologia: introdução ecumênica à ciência da fé**. São Leopoldo. Sinodal; São Paulo. Paulinas, 2010.

SALES, R. (coord.). **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016.

SCHUMACHER, E. F. In KNIGHT, G. R. **Educando para a eternidade: uma filosofia adventista de educação**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2017.

SCHWARZ, R. W. e GREENLEAF, F. **Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho, SP. UNASPRESS, 2009.

SINNER, R. Teologia Pública no Brasil: um primeiro balanço. In: **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte, Ano 44, Número 122, Jan/Abr 2012.

_____. **Teologia num Estado laico: ensaios e análises**. São Leopoldo. Sinodal, 2018.

SINNER, R. e CAVALCANTE, R. (orgs.) **Teologia pública em debate**. v.1. São Leopoldo. Sinodal, 2011.

SOLÍS, D. **Discipulado: Lição da Escola sabatina para adultos**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014.

STACKHOUSE, M. L. Sociedade civil, teologia pública e a configuração ética da organização política em uma era global. in SINNER, R.; CAVALCANTE, R. (Orgs.) **Teologia pública em debate**. v. 1. São Leopoldo. Sinodal, 2011.

STEGER, C. **Ensino de Jesus: Lição da Escola sabatina para adultos**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014.

TEPEDINO, A. M.; e ROCHA, A. (Orgs.). **A teia do conhecimento: fé, ciência e transdisciplinaridade**. São Paulo. Paulinas, 2009.

TIMM, A. R., RODOR, A. A. e DORNELES, V. (orgs.) **O Futuro: entenda os últimos acontecimentos**. Engenheiro Coelho, SP. UNASPRESS, 2018.

_____. **O santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas**. Engenheiro Coelho, SP. UNASPRESS, 2016.

TONETTI, M. Em busca de refúgio. In BENEDICTO, M. De. **Revista Adventista: novembro 2015**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2015.

TRACY, D. **The analogical imagination: Christian theology and the culture of pluralism**. New York. Crossroad, 1998.

_____. A teologia na esfera pública: três tipos de discurso público. In: **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte, Ano 44, n.122, Jan/Abr 2012.

VANHOOZER, K. J. e STRACHAN, O. **O pastor como teólogo público: recuperando uma visão perdida**. São Paulo, SP. Vida Nova, 2016.

WAHLEN, C. **Carta de Tiago: Lição da Escola sabatina para adultos**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WEBB, J. A. **Evangelismo e Testemunho: lição da escola sabatina para adultos**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. **Conselhos sobre educação**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2013.

_____. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2013.

XAVIER, E. T. **Teologia de Missão Integral**. Londrina, PR. Descoberta, 2011.